

ABORDAGEM EDUCATIVA COM IDOSOS RELACIONADA À PREVENÇÃO DO HIV/AIDS

Ana Michele de Farias Cabral¹
Cátia Alessandra Varela Ataíde²
Clélia Albino Simpson³
Deyla Moura Ramos Isoldi⁴
Izabella Bezerra de Lima⁵

INTRODUÇÃO: AIDS é uma doença crônica infecto-contagiosa, que representa um problema de saúde. Com o aumento da expectativa de vida, a sexualidade dos idosos emerge como uma questão de saúde pública. **OBJETIVOS:** Informar os idosos dos grupos da Secretaria de Assistência Social de Parnamirim/RN, sobre a AIDS, através da educação em saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo exploratório, descritivo, com idosos inclusos nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de quatro bairros do referido Município. Foram selecionados idosos presentes na palestra e aplicação do questionário. Utilizou-se para a coleta um pré e pós-teste contendo questões fechadas sobre a AIDS. **RESULTADOS:** A AIDS era pouco conhecida pelos idosos, após a realização da ação a realidade se transformou. Percebe-se que a velhice corresponde a uma fase de vulnerabilidade à infecção pelo HIV, e os tabus existentes impedem maiores esclarecimentos sobre a doença. **CONCLUSÃO:** Enfatizou-se a importância de ações de educação em saúde, adotando uma visão holística sobre os contextos socioculturais em que os idosos estão inseridos. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Ações de educação em saúde são de grande relevância para a promoção à saúde numa comunidade, pois proporcionam maior interação do grupo com a equipe de saúde. **DESCRIPTORIOS:** Educação em saúde, AIDS, Enfermagem. **EIXO I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade. **ÁREA TEMÁTICA:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem. **REFERÊNCIA:** MELO, H. M. A; LEAL, M. C. C; MARQUES, A. P. O; MARINO, J. G. O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1):43-53, 2012.

¹ Enfermeira formada pela UFRN, Mestre em Enfermagem pela UFRN, Doutoranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ² Acadêmica de Enfermagem no 7º período na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva (e-mail: cathiaale@gmail.com); ³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, Docente do programa de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e orientadora do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ⁴ Enfermeira formada pela UFMS, Mestranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva; ⁵ Enfermeira formada pela UFRN, Mestre em Enfermagem pela UFRN, Doutoranda no programa de Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do grupo de pesquisa: Ações Promocionais e de Atenção à Saúde a Grupos Humanos em Saúde Mental e Coletiva.